

Começa demarcação da reserva panará

ANSELMO CARVALHO PINTO

Do Reportagem

Até a segunda quinzena deste mês, a empreiteira Três Irmãos deverá iniciar a demarcação dos 495 mil Ha da reserva indígena dos panarás, em Guarantã do Norte.

Durante a semana passada, uma equipe de representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai) e engenheiros da empreiteira esteve na reserva tratando dos últimos detalhes da demarcação.

"Além disso, já começamos a fazer a notificação dos proprietários de fazendas vizinhas", disse no final de semana o administrador regional da Funai, Idevar Sardinha. Ele esteve na área entre segunda e quarta-feira.

A demarcação da reserva marca o fim da luta dos panarás pela sua terra. Depois de quase dizimados pelo contato com o branco, na época da construção da rodovia Cuiabá-Santarém, eles foram transferidos para o Parque Nacional do Xingu, no Pará, ao final da década de 1970. Acabaram voltando para Mato Grosso, onde custaram a encontrar a paz, em razão da falta da definição de sua área.

"Como indigenista, sinto-me orgulhoso e feliz por estar à frente da Funai num momento importante como esse para eles", disse Idevar Sardinha.

"Os índios até se colocaram à disposição para dar apoio ao pessoal que irá fazer a demarcação", disse Sardinha. "Vão abastecê-los com caça e pesca".

Durante toda a tarde de segunda-feira, os índios ficaram reuni-

dos com a equipe. "Eles estão com uma expectativa muito otimista", relatou Sardinha.

A Funai realizou também uma reunião com os fazendeiros que perderão pedaços de suas propriedades em razão da demarcação, fato já assimilado pela maioria, que deseja apenas receber a indenização pelas benfeitorias.

A demarcação será feita por duas frentes de trabalho, saindo de locais distintos e caminhando em direção ao mesmo ponto. Para deixar claro que a área é indígena, eles abrirão picadas no mato e colocarão marcos de concreto no chão, com dizeres informando o nome da reserva.

A demarcação será feita com verba do Programa de Desenvolvimento Agroambiental, financiado pelo Banco Mundial, e custará cerca de R\$ 190 mil. A indenização dos fazendeiros será feita com dinheiro da União.

O início dos trabalhos esconde o perigo porque passou o processo demarcatório em razão de entraves jurídicos.

Vencedora da concorrência internacional, a Três Irmãos por pouco não consegue fazer o trabalho.

É que entre a divulgação do resultado e a liberação do dinheiro passaram-se quatro meses, tempo suficiente para que a empreiteira se tornasse inadimplente com a União, o que a impedia de receber dinheiro público. Pensou-se até em entregar o trabalho para a segunda colocada na licitação, o que acabou não sendo necessário porque a Três Irmãos resolveu o impasse.